

Álvaro exige uma solução no Paranoá

O candidato do PSB ao Senado, Álvaro Costa, declarou ontem, em palestra para centenas de universitários de Brasília, que a situação dos moradores do Paranoá não pode continuar como está, sem dignidade no viver, sem o mínimo de respeito às condições humanas, sem higiene, sem assistência adequada de saúde, de educação, de saneamento.

— A solução no caso do Paranoá é a urbanização completa da área, com toda a infra-estrutura indispensável, que dê a todos condições dignas de vida. É preciso respeitar as pessoas que estão lá há tantos anos, deixadas ao abandono por sucessivos governos inclusive pelo atual afirmou o candidato.

Álvaro Costa e Rose Mary Góis, seu companheira de chapa, defenderam nos debates com universitários a mesma posição que, coerentemente, sempre tiveram no seu programa de televisão, o **Brasília Urgente**, que há mais de sete anos defende os interesses de toda comunidade de Brasília e de suas cidades-satélites, sobretudo estas.

— O que queremos é que a lei seja respeitada, porque um país sem leis não é respeitado nem se faz grande como todos desejamos. Neste triste caso

do Paranoá, todos são esbulhados pela ineficácia da administração — das anteriores e desta que está, hoje, no Palácio do Buriti — pelo descaso e pelo desinteresse com que as coisas realmente importantes são tratadas atualmente no Distrito Federal.

E onde a lei está sendo desrespeitada, ferida? — indaga Álvaro Costa e ele mesmo responde:

— A lei está sendo ferida no desrespeito à dignidade da pessoa humana. Aqueles mais de trinta mil habitantes do Paranoá não são ouvidos, não são discutidos com eles os problemas daquela enorme comunidade, não são atendidas as suas mínimas necessidades de vida. Lá no Paranoá, falta de tudo. Basta dizer que existem apenas dois telefones públicos para atender a trinta mil pessoas. Isto pode?

E prossegue:

— Outro ponto onde a lei é desrespeitada é quanto aos direitos dos legítimos donos dos terrenos hoje ocupados pelo Paranoá. Urge a desapropriação imediata da área e a consequente indenização aos legítimos proprietários. Como está o desrespeito é total: aos moradores — os que mais sofrem — e os proprietários dos terrenos. De fora, como espectador desta triste novela, o governo do Distrito Federal.

